

26 AGO 2015
BELO HORIZONTEALMANAQUE 29
HOJE EM DIA

▶ LANÇAMENTO

'BROCHADAS' COM UMA DOSE DE HUMOR (E DE REFLEXÃO)

JACQUES FUX ENCARA O DESAFIO DO SEGUNDO LIVRO

| THAIS OLIVEIRA

| taoliveira@hojeemdia.com.br

O assunto pode gerar certo desconforto para muitos, mas, se serve de consolo, é, sim, corriqueiro. Pelo menos é o que assegura o escritor Jacques Fux em "Brochadas – Confissões Sexuais de um Jovem Escritor", seu segundo título, que terá lançamento hoje à noite.

O primeiro, "Antiterapias", vale lembrar, faturou o Prêmio São Paulo de Literatura, na categoria autor estreante com menos de 40 anos. Se Fux se sente pressionado a repetir, agora, o êxito? "Senti tesão (risos); vontade de o livro ser mais lido e discutido que o primeiro", reconhece.

Segundo ele, a ideia do tema surgiu durante seu pós-doutorado em Literatura, feito na Universidade de Harvard. E, ao investigá-lo, surpreendeu-se ao encontrar menções em textos de nomes de vulto – alguns dos quais constam no livro, como o também mineiro Carlos Drummond de Andrade, logo na epígrafe; além de Santo Agostinho e Platão. Referências pinçadas da Bíblia e do Torá também se fazem presentes.

PARA HOMENSE MULHERES

O título sugere que as situações presentes no conteúdo foram vividas pelo autor. Fux, no entanto, ressalta se tratar de uma obra literária – mas com um calço na realidade. "Fiz uma pesquisa com amigos e uma 'corrente' por meio do WhatsApp para saber os motivos pelos quais as pessoas brocham".

O resultado rendeu duas

"Mesmo com o Viagra, agora também para mulheres, não dá para escapar das brochadas. Em algum momento, todos vão passar por isto"

JACQUES FUX
ESCRITOR

listas, a masculina e a feminina. Afinal, mulheres também brocham, ressalta ele. "E queria trazer a voz delas (à tona), entender o que sentem e o que pensam. Uma contou que o (mau) cheiro a faz brochar. Outra, que tem problemas com erros de português em mensagens trocadas pelo celular", exemplifica, destacando que a "brochada" pode ser sexual, metafísica ou, ainda, metafórica.

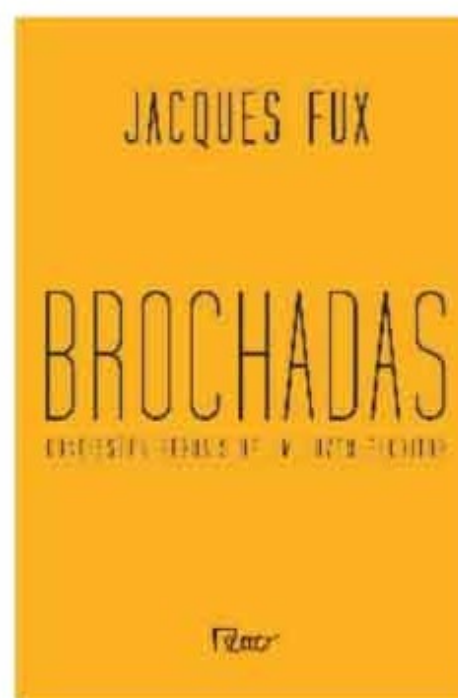
SEM PUDOR, COM HUMOR

Um ponto que chama atenção no livro é a pitada de humor com a qual Fux tempera as situações. "Os judeus, mesmo tendo sido perseguidos a vida inteira e sofrendo inúmeros pro-

LUIZ ZARNOWSKI/DIVULGAÇÃO



FUX – A obra (abaixo, no detalhe, a capa) é composta por relatos reflexivos do autor



blemas, conservam o bom humor. O livro, de alguma forma, reflete esta minha cultura. Quero fazer as pessoas rirem".

Mas, claro, há espaço para a reflexão: como o homem se comporta perante a sociedade? "O homem, em geral, tem a posição de que nunca pode errar e falhar, que tem que ser sempre 'potente'. Porém, sabemos que dois mil anos a.C. ou até mesmo antes disto, as pessoas tinham alguns momentos 'brochas'. Acontece com todo mundo. As pessoas precisam se libertar desta concepção", entende.

Lançamento do livro "Brochadas". Hoje, às 19h. Terraço Leitura Pátio (av. do Contorno, 6.061)



"O ensino da propaganda e da publicidade em Minas Gerais continua decorando 'Lalau, Lili e o Lobo'"

MÁRIO D' ALCÂNTARA

ALMANAQUE@HOJEEMDIA.COM.BR

DESPEDIDA

Em 4 de janeiro de 2005 eu inaugurava esta minha coluna no Hoje em Dia e indagava os objetivos de minha escrivinhação neste jornal. E eu próprio respondia, há dez anos:

Por que uma coluna sobre marketing e propaganda?

Porque é preciso reestimular o debate crítico na comunidade de propaganda e marketing do nosso Estado.

Porque não podemos ficar a reboque do Estado, quando à sua frente temos hoje um governador que se preocupa em fomentar instrumentos e ações para que Minas volte a ocupar a primazia nos vários setores da economia e da cultura deste país.

Porque temos de indicar rumos e otimizar o emprego da criatividade e do talento desenfreados de uma população de jovens recém saídos de universidades onde há excesso de teoria e absoluta mendicância de práticas.

Porque é necessário voltarmos a ouvir a opinião do empresariado do setor de comunicação, dos que já fizeram e dos que estão fazendo a história da publicidade e do marketing nas Gerais.

Porque é necessário abordar todos os avanços do marketing e da propaganda, nessa nova era, em que, dia após dia, mais e mais mergulhamos na quinta dimensão do ciberespaço.

Excetuando-se o segundo item de meu questionamento, quando já vamos para o nono mês do ano e até agora o Governo se manteve incomunicável, percebo que, louvado seja Deus, mantive minha lucidez e minha coerência ao longo desta década, evitando desdizer-me em todos os meus textos.

"Vox clamantis in deserto", fiz o meu papel. Se algum resultado deu, ótimo. Valeu a tentativa"

Lamentavelmente minhas propostas encontraram pouco eco. O ensino da propaganda e da publicidade em Minas Gerais continua decorando "Lalau, Lili e o Lobo" quando o mundo moderno, o mundo desenvolvido, caminha a passos largos utilizando modelos de uma engenharia de comunicação que nada tem a ver com a obsolescência daquilo que se ensina e daquilo que se faz, hoje, em Minas Gerais.

A Universidade especializou-se, em Minas, a fabricar, ano após ano, dezenas e dezenas de desempregados profissionalmente incapazes de afrontar os desafios e exigências do mercado. A falência da indústria de propaganda nada teve a ver com a crise: os desmandos governamentais que provocaram a recessão apenas representaram o golpe de misericórdia em um setor que já vinha capengando há muito tempo, tentando sobreviver sem tomar os remédios certos.

"Vox clamantis in deserto", fiz o meu papel. Se algum resultado deu, ótimo. Valeu a tentativa. Obrigado a todos os meus leitores. Esta é minha última coluna neste jornal.

PublicitárioPublicitário